



Para o ex-ministro, rejeição do 2.045 inviabiliza a carta

CORREIO BRAZILIENSE

Simonsen não crê nas metas para 84

"A Carta de Intenções encaminhada pelo Brasil ao Fundo Monetário Internacional é exequível, mas não sei se a cumpriremos", afirmou ontem o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, ressaltando que atingir as metas nela fixadas será impossível caso o Decreto-Lei 2.045 seja rejeitado. A advertência foi feita em debate entre o ex-Ministro, da Fazenda e do Planejamento, com a comissão do PDS que estuda alternativas para a política econômica.

Simonsen lembrou que o México renegociou sua dívida externa em condições muito mais favoráveis que o Brasil. E, ressaltou, o próprio Brasil poderia ter negociado em condições muito mais vantajosas no final do ano passado. "É sempre melhor negociar quando se tem dinheiro em caixa e não, como agora, com os credores batendo à porta e suspensando os créditos comerciais", acrescentou.

Essa não foi a única vez em que o

ex-Ministro se referiu com parcimônia à atual política econômica. Quando o senador Marco Maciel lhe perguntou se o combate à inflação, que preconizava, muito parecido com as medidas tomadas durante o governo Castello Branco, não traria graves consequências sociais, Simonsen disse não temer a hipótese. Afinal, explicou, "a recessão que tivemos em 1966 foi brincadeira de criança comparada com a que enfrentamos nos últimos três anos, com a diferença de que daquela vez havia dividendos sociais — a inflação caiu — enquanto esta não traz nada".

O ex-Ministro admitiu, porém, a possibilidade de se empreender uma ofensiva a nível político, mesmo sem dar grande importância a ela. Seria uma causa justa, reconheceu, lembrando que "nós estamos, ao enfrentar a alta dos juros no mercado financeiro, pagando pelo déficit público norte-americano, que os eleva".